

Capitaltec deu passo à frente

A primeira missão de executivos brasileiros em busca de banqueiros americanos de porte médio interessados na conversão da dívida dá início amanhã, em Nova Iorque, à segunda semana de contatos nos Estados Unidos. Os sócios da Capitaltec, uma empresa de serviços financeiros do Rio de Janeiro, Alfredo Baungarten Júnior e Angelo Francini Neto, e da Corretora Fator, também carioca, Renato Bastos, já estiveram, semana passada, visitando em Washington instituições oficiais americanas (Federal Reserve) e multilaterais (FMI, Corporação Financeira Internacional e Banco Mundial).

— A impressão preliminar é que existe muito espaço para a conversão, mas também desconhecimento entre os banqueiros — esclarece José Eduardo Carneiro de Carvalho, também da Capitaltec, que mantém contato telefônico diário com seus sócios nos Estados Unidos.

A Capitaltec integra o seletto grupo de empresários que não esperou a regulamentação do Banco Central para a conversão da

dívida. Ela saiu em campo disposta a tirar vantagem do fato de que até então ninguém procurara os banqueiros médios americanos da Costa Leste e também de sua experiência em negociações e reestruturações societárias com firmas nacionais. “Já contamos com oito empresas dispostas a ter um sócio estrangeiro”, contabiliza Carneiro de Carvalho. Elas aceitam uma associação porque o capital de risco tem custo menor que financiamento, mesmo estatal, e devido ainda à possibilidade do sócio estrangeiro pagar pelas ações um preço até duas vezes e meia acima dos preços atuais de mercado, acredita o diretor da Capitaltec.

A estratégia para efetivar a conversão pressupõe uma associação de empresa financeira estrangeira, seja através de um fundo de investimentos conjunto a ser criado, seja pela formação de uma firma tripartite, na qual participariam a Capitaltec, o banco americano e uma corretora independente, a Fator, segunda maior do mercado carioca. Em qualquer caso, a operação levaria em média dois meses.